





Órgãos Associativos do INESC TEC

(composição a 31/12/2020)

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

- 1) António Manuel de Sousa Pereira (Reitor da U.Porto)
- 2) Joana Resende (Diretora da UPTEC)
- 3) Pedro Nuno Simões Rodrigues (Vice-Reitor da U.Porto)
- 4) António Silva Cardoso (Vice-Reitor da U.Porto)
- 5) Maria Manuela Feijão Ehrhardt Soares Salinas de Moura (Magellan Association)
- 6) Ana Cristina Moreira Freire (Diretora da FCUP)
- 7) João Bernardo de Sena Esteves Falcão e Cunha (Diretor da FEUP)
- 8) Ana Maria Rodrigues de Sousa Faria de Mendonça (Subdiretora da FEUP)
- 9) António Joaquim Mendes Ferreira (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
- 10) José Manuel Janeira Varejão (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

- 1) José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 2) Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 3) Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 4) Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
- 5) Maria Teresa Mendes Barbosa da Costa Salema (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo Instituto Politécnico do Porto:

- 1) João Simões da Rocha (Presidente do P.Porto)
- 2) Maria João Viamonte (Presidente do ISEP)

Membro designado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro:

- 1) António Fontainhas Fernandes (Reitor da UTAD)

Membro designado pela Universidade do Minho:

- 1) Rui Manuel Costa Vieira de Castro (Reitor da UMinho)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: António Manuel de Sousa Pereira (U.Porto)

Primeiro Secretário: João Manuel Simões da Rocha (P.Porto)

Segundo Secretário: José Manuel Nunes Salvador Tribolet (INESC)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça (FEUP)

Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo (FEUP)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP)

João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP)

José Carlos Caldeira Pinto de Sousa (INESC TEC)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Manuel Alberto Pereira Ricardo (FEUP)

Rui Carlos Mendes de Oliveira (UMinho)

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

CONSELHO FISCAL

Presidente: Abel dos Santos Alves (INESC)

Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)

ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Hugo Ricardo Alves de Araújo, como efetivo, e António Manuel Martins Amaral, ROC, como suplente.

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 8 de junho de 2018 para o triénio de 2018/2020.

A Comissão Executiva foi criada e designados os seus membros na primeira reunião do Conselho de Administração, em 8 de junho de 2018. Em 21 de maio de 2019, o Conselho de Administração aprovou uma recomposição da Comissão Executiva, nomeando Luís Miguel Lopo dos Santos Seca como Administrador Executivo.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente:

Manuel António Cerqueira da Costa Matos (FEUP)

Outros membros designados pela Conselho de Administração:

Maria Antónia da Silva Lopes de Carravilla (FEUP)

Susana Alexandra Tavares Meneses Barbosa

Membros designados pelos Centros/Laboratórios do INESC TEC – Unidade FCT:

Paulo Vicente da Silva Marques – CAP (FCUP)

Aurélio Joaquim de Castro Campilho – CBER (FEUP)

Ana Maria Marques de Moura Gomes Viana – CEGI (ISEP)

Jorge Manuel Pinho de Sousa – CESE (FEUP)

João José da Cunha e Silva Pinto Ferreira – CITE (FEUP)

João Paulo Tomé Saraiva – CPES (FEUP)

Sandra Maria Mendes Alves – CRACS (FCUP)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva – CRAS (ISEP)
Manuel Fernando dos Santos Silva – CRIIS (ISEP)
Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro – CSIG (FEUP)
Henrique Manuel de Castro Faria Salgado – CTM (FEUP)
José Nuno Fonseca Oliveira – HASLab (UMinho)
Pavel Bernard Brazdil – LIAAD

Membros suplentes:

Pedro Alberto da Silva Jorge – CAP
João Paulo Trigueiros da Silva Cunha – CBER (FEUP)
Luís Filipe Ribeiro dos Santos Guimarães – CEGI (FEUP)
Ana Cristina Cortez de Oliveira Barros – CESE
Maria Cristina Geraldês Malheiro Machado Guimarães – CITE
Clara Sofia Teixeira Gouveia Moura – CPES
Ricardo Jorge Gomes Lopes da Rocha – CRACS (FCUP)
Aníbal Castilho Coimbra de Matos – CRAS (FEUP)
Hélio Mendes de Sousa Mendonça – CRIIS (FEUP)
Ana Cristina Ramada Paiva – CSIG (FEUP)
Paula Maria Marques de Moura Gomes Viana – CTM (ISEP)
José Orlando Roque Nascimento Pereira – HASLab (UMinho)
João Manuel Portela da Gama – LIAAD (FEP)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente:

José Fortes, (University of Florida, EUA)

Outros membros:

Anne-Marie Kermarrec, INRIA – Rennes (França)
Bruno Siciliano, Università degli Studi di Napoli Federico II, Prism Lab (Itália)
Edward Knightly, Rice University (EUA)
Elsa Angelini, Imperial College London, (Reino Unido)
Mario Paolone, EPFL - L'Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (Suíça)
Pere Ridaó, Institut de Recerca en Visió Per Computador i Robòtica (Espanha)
Robert Lieberman, ex-presidente da SPIE – The International Society for Optics and Photonics e Presidente da Lumoptix LLC (EUA)
Tomás Gómez San Román, Universidad Pontificia Comillas (Espanha)
Volker Stich, Aachen University of Technology (Alemanha)
M. Grazia Speranza, Università degli Studi di Brescia (Itália)
Masaru Kitsuregawa, Institute of Industrial Science, The University of Tokyo (Japão)

Mandato: Os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 15 de maio de 2019 para o quinquénio 2019/2023.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO EMPRESARIAL

Composição:

Jorge Vasconcelos (Presidente da NEWES, New Energy Solutions)

António Murta (Managing Partner - Pathena SGPS S.A.)

Luís Filipe Reis (CEO da Sonae Financial Services e CEO da Sonae Fashion da SONAE Sports & Fashion)

Alberto Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da I-Charging, Mobilidade Eléctrica, S.A.)

João Paulo Oliveira (Membro do Conselho de Administração – The Navigator Company)

Mandato: A constituição da Comissão de Acompanhamento Empresarial, prevista na norma transitória do artigo 32º dos Estatutos do INESC TEC (Rev. 2015) foi aprovada na reunião do Conselho Geral de 27 de janeiro de 2017, para o quinquénio 2017/2021.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2020 foi particularmente marcado pelos efeitos da pandemia de COVID-19, que exigiu uma enorme capacidade de adaptação, rapidez na implementação de medidas e resiliência.

Apesar das circunstâncias inéditas, as medidas tomadas e o empenho de todos os colaboradores permitiram ao INESC TEC registar um aumento no total de rendimentos de 2% face ao ano anterior, totalizando € 18.254.819, com um Resultado Líquido positivo de € 26.373. A análise das demonstrações financeiras permite, inclusivamente, realçar um crescimento expressivo, de dois dígitos, nas atividades enquadradas em Prestação de Serviços e em Programas Europeus.

A partir da eclosão da crise sanitária, o INESC TEC mobilizou-se instantaneamente em torno de duas linhas prioritárias. A primeira, com vista a proteger e garantir a segurança da comunidade do INESC TEC e assegurar, simultaneamente, a continuação da sua atividade e os compromissos para com os seus parceiros. Na segunda linha, o INESC TEC procurou fazer parte da solução, canalizando a sua capacidade e recursos para contribuir para a resposta à Pandemia.

A partir de meados de março, a generalidade dos colaboradores do INESC TEC passou a exercer a sua atividade em regime de teletrabalho integral, tendo as infraestruturas informáticas sido reforçadas para garantir a necessária capacidade. Foram preparados guias e ferramentas de apoio ao trabalho remoto e reforçadas as práticas de gestão de projetos, bem como a comunicação com parceiros e clientes. A comunicação interna, a todos os níveis, foi reforçada, e foram criadas linhas de apoio dedicadas, incluindo as que visam apoiar os membros do INESC TEC em questões práticas relacionadas com a COVID-19, saúde e bem-estar. Finalmente, foram promovidas ações de formação específicas para reforçar as competências e capacidades internas, e assegurar um bom desempenho neste novo ambiente operacional.

Logo na primeira fase da pandemia, foi realizada uma análise detalhada dos possíveis riscos e impactos e definidos planos de contingência. A atividade em curso foi analisada e reescalada, sempre que necessário. As reuniões físicas foram substituídas por reuniões com recurso a meios digitais e a atividade laboratorial foi adiada. Foi dedicado um grande esforço a manter ativas as relações com os parceiros do INESC TEC e também a conceber novos projetos e preparar novas propostas para assegurar a continuidade da atividade no instituto. O facto de a maioria dos parceiros e clientes do INESC TEC serem empresas de base tecnológica e *utilities*, justificou um menor impacto na atividade do instituto, face ao impacto médio verificado a nível nacional. A atividade presencial nos laboratórios foi retomada apenas em maio, bem como outras atividades críticas, em regime de rotação de equipas. Na segunda linha de resposta à pandemia, o INESC TEC participou em inúmeras iniciativas, de entre as quais se destacam a coordenação do desenvolvimento, implementação e serviços de suporte da aplicação de rastreio de contactos “Stayaway Covid”; o desenvolvimento, em parceria e patrocinada por outras entidades, do protótipo de um ventilador de baixo custo, não invasivo e de último recurso intitulado “PNEUMA”; a parceria com o ISPUP e o Jornal Público nos “Diários da Pandemia” e ainda a produção e disponibilização de viseiras que foram entregues a diversos hospitais. Foram também desenvolvidos um Robô Autónimo para Desinfecção em Hospitais (RADAR), através de sensores e lâmpadas UV, e um sistema de Diagnóstico COVID-19 aplicado a imagens de Raio X do tórax para ajudar a definir estratégias de diagnóstico e tratamento para cada paciente, ambos financiados pela FCT no âmbito do programa RESEARCH4COVID-19.

Na análise dos gastos verificados durante o ano de 2020, importa salientar o crescimento dos Gastos com Pessoal em cerca de 1 milhão de euros, em resultado das continuadas políticas públicas de emprego

científico, que conduziram a um aumento significativo do número de investigadores contratados, e a diminuição de mais de 500 mil euros em Fornecimentos e Serviços Externos, pela já esperada redução na despesa com Viagens, em parte compensada pelo aumento na aquisição de componentes, ferramentas e subcontratos, comprovando uma intensa atividade em projetos, incluindo a atividade laboratorial.

A atribuição do Financiamento Base de 2,2 milhões de euros para três anos, resultante do reconhecimento do INESC TEC como Centro de Interface que, pela sua relevância, se espera venha a ser renovado a partir de 2021, permitiu financiar recursos humanos qualificados e investir em iniciativas de capacitação para atividades correspondentes a TRLs (Technology Readiness Levels) mais elevados, reforçando a atratividade do INESC TEC junto das empresas e outros potenciais clientes, quer a nível nacional, quer internacional.

O resultado da candidatura submetida à renovação do estatuto de laboratório associado, conhecido já após o fecho do exercício, com uma classificação de Excelente, irá permitir reforçar, ainda que ligeiramente, o financiamento plurianual, face ao financiamento plurianual atribuído em anos anteriores.

Apesar da redução da atividade económica verificada em Portugal e na Europa, o INESC TEC continuou neste período a sentir dificuldade em atrair e reter recursos humanos, face à elevada dinâmica da região nos domínios de atuação do instituto.

Não podemos deixar de mencionar o termo dos quadros de financiamento atuais, quer nacional, quer europeu, tendo o INESC TEC concorrido massivamente aos últimos concursos lançados durante 2020 e cujos resultados se espera venham a colmatar os eventuais hiatos de financiamento, habituais em transição de quadros, mas que poderão ser agravados pelos atrasos nas aprovações dos programas e lançamento dos respetivos concursos decorrentes da situação de crise pandémica e económica em que nos encontramos.

Finalmente, uma referência às inúmeras oportunidades de financiamento que são esperadas no curto e médio prazo, no âmbito do instrumento de recuperação europeu, designado Next Generation EU, e do Plano de Recuperação e Resiliência nacional (PRR), enquanto instrumento de transformação estrutural, alinhado com os princípios da Estratégia Portugal 2030, e com os diferentes eixos da Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030.

2. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou um aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, passando assim o seu património de € 1.515.000 para € 1.870.000. Acordou-se que essas entradas para o património associativo seriam realizadas pela retenção dos *overheads* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes, sendo que, a 31 de dezembro de 2020, o património associativo realizado ascendia a € 1.577.511.

A 31 de dezembro de 2020, o património associativo tinha a seguinte composição (em valor subscrito e respetiva %):

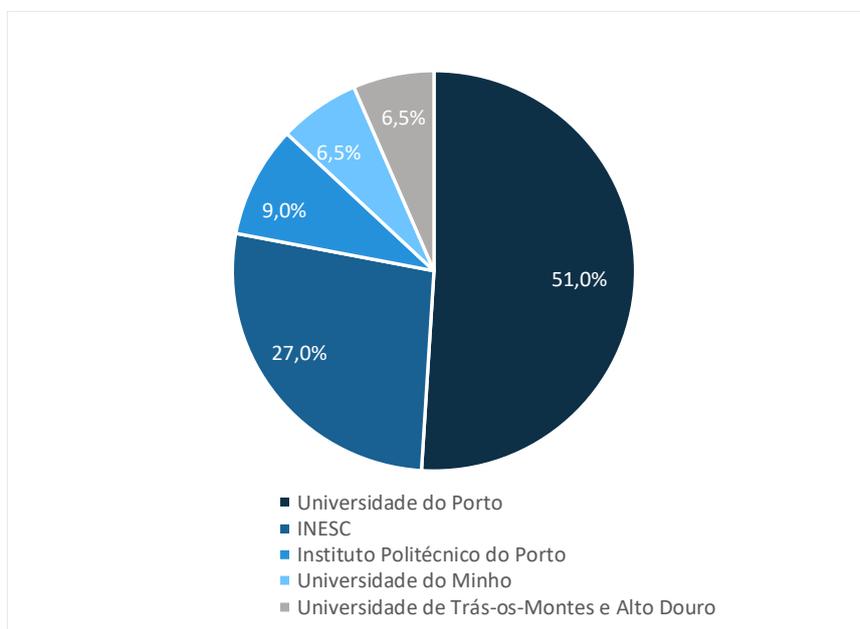


Figura 1 – Composição do Património Associativo

3. RECURSOS HUMANOS E LABORATORIAIS

3.1 Recursos Humanos

O Quadro 1 e a Figura 2 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de dezembro de 2020, separando para efeitos de clarificação de análise, o número de colaboradores dedicados à atividade de I&D e os que integram a estrutura de suporte.

O Quadro 1 evidencia um aumento global de 42 colaboradores integrados, resultante principalmente do aumento do número de contratados (41, entre I&D e apoio à gestão), em detrimento do número de 17 bolseiros de investigação. Foram ainda integrados mais 9 docentes na equipa do INESCTEC. O número de recursos humanos no apoio à gestão, técnicos e administrativos passa para 94 colaboradores, o que representa um aumento de 10 colaboradores face ao ano anterior.

Quadro 1 - Estrutura de Recursos Humanos

Tipo de Recursos Humanos		2019	2020	Δ 2019-20		
RH Integrados	Investigadores Efetivos	Contratados	121	152	31	26%
		Docentes Ensino Superior	160	169	9	6%
		Bolseiros e Estagiários	351	334	-17	-5%
		Total Investigadores Efetivos	632	655	23	4%
		Total PhD Efetivos	257	264	7	3%
	Investigadores Afiliados	72	77	5	7%	
	Gestão, Administrativos e Técnicos	Contratados	84	94	10	12%
		Docentes Ensino Superior	9	11	2	22%
		Bolseiros e Estagiários	7	9	2	29%
		Total Gestão, Admin e Técnico	100	114	14	14%
Total RH Integrados		804	846	42	5%	
Total PhD Integrados		341	354	13	4%	



Figura 2 - Estrutura de Recursos Humanos

Na figura 3 é apresentado um gráfico comparativo com o ano de 2019 nas mesmas categorias, que evidencia um crescimento em todas as categorias, exceto nos bolseiros de investigação. Em particular, pode verificar-se um aumento significativo no número de contratados de I&D e de estrutura, com 26% e 12% de aumento respetivamente. Este aumento incluiu um número apreciável (26) relativo a investigadores doutorados, que resulta de um conjunto de políticas de estímulo ao emprego científico e da alteração do Estatuto do Bolseiro de Investigação, que limita a atribuição de bolsas a estudantes em formação ou recém doutorados.

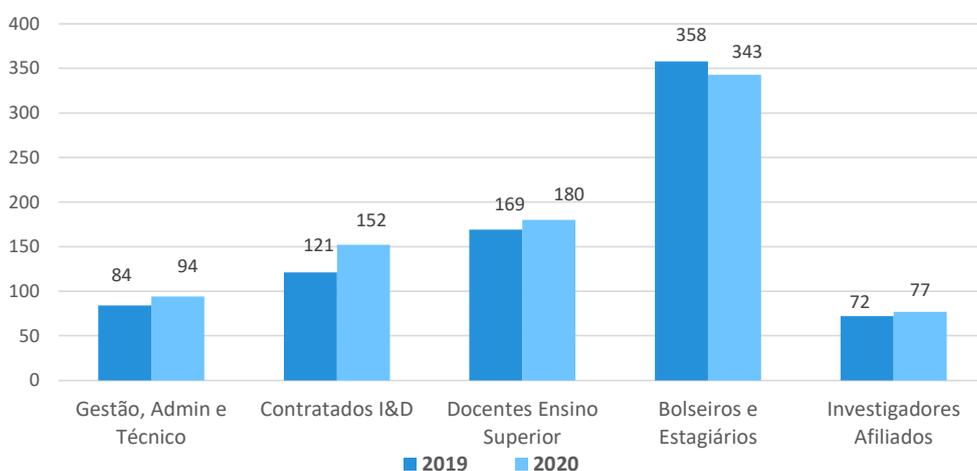


Figura 3 - Evolução dos Recursos Humanos

O aumento verificado na estrutura visou reforçar a capacidade dos serviços de apoio, condição essencial para fazer face ao aumento de atividade e ao número de investigadores, havendo especial enfoque e nos serviços de RH e Sistemas de Gestão de Informação, bem como na estrutura TEC4.

Na perspetiva dos Sistemas de Informação, o reforço da equipa teve em vista o aumento da capacidade de melhoria dos sistemas de informação existentes sendo de destacar o desenvolvimento de uma

ferramenta dedicada à gestão de projetos colaborativos, que envolveu elementos do serviço de controlo de gestão e investigadores na definição de requisitos e interfaces. Esta ferramenta, a ser utilizada brevemente em todos os projetos de I&D da organização, permitirá dar um salto qualitativo muito expressivo em matéria de gestão e reporte de projetos, nomeadamente na tipologia projetos europeus, que a instituição tem vindo a angariar de forma muito consistente, incluindo vários como coordenador.

Do ponto de vista de Recursos Humanos, foi também efetuado um reforço na equipa em 2020, tendo em vista reforçar a dimensão de desenvolvimento e estratégia no serviço. Uma das dimensões críticas que já começou a ser trabalhada de forma mais intensiva é a da formação, com a elaboração de um plano segmentado, que teve como primeira iniciativa de realce, um curso de formação em gestão de projetos, que pretendeu proporcionar aos colaboradores (25) a aquisição de conceitos metodológicos de gestão integrada de projetos, gestão de equipas de projeto e liderança e dotando os participantes dos conhecimentos necessários para a realização do exame de certificação PMP.

Naturalmente que, para além de diversas ações de formação interna, em temas críticos para a operação da instituição, foram ainda levadas a cabo diversas ações específicas para a valorização e atualização de competências de recursos humanos (Higiene e Segurança no trabalho, Legislação Laboral, Proteção de dados, gestão de tempo, etc.). O montante global de investimento nesta vertente em 2020 ascendeu a € 29.997, o que demonstra de forma clara a importância que foi dada à capacitação dos colaboradores.

3.2 Instalações

A atividade do INESC TEC desenvolve-se em 3 polos: Porto, Braga e Vila Real. A maior parte dos investigadores estão concentrados no Porto, nomeadamente na Asprela, com as instalações do Edifício Sede e os laboratórios no Campus da FEUP, o Laboratório de Robótica localizado no P.Porto (ISEP), o iiLab nas instalações do HiperCentro e ainda na Faculdade de Ciências da UP (Centro de Fotónica Aplicada e Centro de Sistemas Computacionais Avançados). No polo de Braga desenvolve-se a atividade do HASLab-Laboratório de Software Confiável, que opera em instalações da Universidade do Minho. No polo de Vila Real, no Campus da UTAD, está localizado o Laboratório de Realidade Virtual, bem como um número relevante de investigadores do CSIG (Centro de Sistemas de Informação e de Computação Gráfica) e do CRIIS (Centro de Robótica Industrial e Sistemas Inteligentes).

Em 2020, dadas as circunstâncias associadas à pandemia, verificou-se que a maior parte dos colaboradores exerceu a sua atividade em regime de teletrabalho integral desde meados de março até ao final do ano, estando a presença física nos edifícios limitada às atividades laboratoriais e serviços de suporte técnico. Decidiu-se, assim, aproveitar a oportunidade de ter um número muito reduzido de pessoas nas instalações para realizar um conjunto de obras de conservação e melhoria nos edifícios, sem impacto na qualidade de trabalho dos colaboradores.

O plano de construção de um novo edifício para suporte à investigação no domínio da indústria, o iiLab, (substituindo as instalações pequenas e desadequadas no HiperCentro), cujo projeto estava já definido, faltando apenas a negociação de uma parte de um dos terrenos para a sua construção, foi abandonado, dada a incerteza associada ao impacto da pandemia na atividade da organização. Efetivamente, o investimento associado a essa construção era relativamente elevado, pelo que se optou pela realização de obras de adaptação de um edifício já existente, nas instalações do P.Porto, no edifício Portic, onde será instalado o novo iiLab. O projeto de requalificação do edifício está em curso e a obra deverá ser concluída

em 2021, sendo significativamente financiado pelo programa operacional NORTE 2020, em resultado de uma candidatura submetida em setembro 2019 ao concurso aberto para Infraestruturas Tecnológicas da Região Norte: Centros Interface.

3.3 Investimento

Como se pode observar no Quadro 2, em 2020 o valor das aquisições (líquidas de abates) foi de € 1.369.754. O ativo bruto teve um aumento significativo face a 2019, concretamente de € 1.085.430, sendo uma parte relevante (€ 284.946) relativa a imobilizado em curso, associado à construção da embarcação no âmbito da infraestrutura TEC4Sea. Este investimento tem uma grande relevância na estratégia do INESC TEC, pois permitirá dotar a organização de uma capacidade laboratorial em pleno mar, o que alavancará um número muito significativo de projetos com impacto social e económico.

A maioria do investimento foi realizado em equipamento laboratorial, científico e informático (€ 1.046.802), criando as condições para o desenvolvimento do crescente volume de atividade da instituição. Uma análise mais fina evidencia que o equipamento científico e laboratorial foi completamente enquadrado em projetos de I&D, competitivos ou de natureza estratégica, o que demonstra a capacidade de a organização enquadrar os mesmos em objetivos temáticos e concretos. Será importante salientar também o investimento em equipamento informático, nomeadamente na aquisição de postos de trabalho portáteis, que se revelaram fundamentais para as atividades laboratoriais e em demonstradores no terreno, mas também para o suporte ao teletrabalho, condição essencial e obrigatória no atual quadro da pandemia COVID-19.

Quadro 2 – Investimento Líquido de Abates

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição líquido de abates (€)
Equipamento Básico	1 046 802
Equipamento de Transporte	1 187
Ferramentas e Utensílios	0
Equipamento Administrativo	36 819
Imobilizado em curso	284 946
TOTAL	1 369 754

Os gastos de depreciação do exercício totalizam € 797.928. O valor do ativo fixo tangível total em 31 de dezembro de 2020 ascende a € 4.031.397, conforme se apresenta no Quadro 3. A Figura 4 ilustra a evolução do valor Ativo Fixo Tangível Bruto nos últimos três anos.

Quadro 3 – Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis - Valor Bruto	Valor Bruto (€)	Depreciações Acumuladas (€)	Valor Líquido (€)
Edifícios e Outras Construções	2 089 226	372 504	1 716 722
Equipamento Básico	10 124 336	8 453 128	1 671 207
Equipamento de Transporte	103 187	82 531	20 656
Equipamento Administrativo	571 104	533 026	38 078
Outros Ativos Fixos Tangíveis	75 785	75 289	496
Imobilizado em curso	584 240		584 240
TOTAL	13 547 876	9 516 478	4 031 397

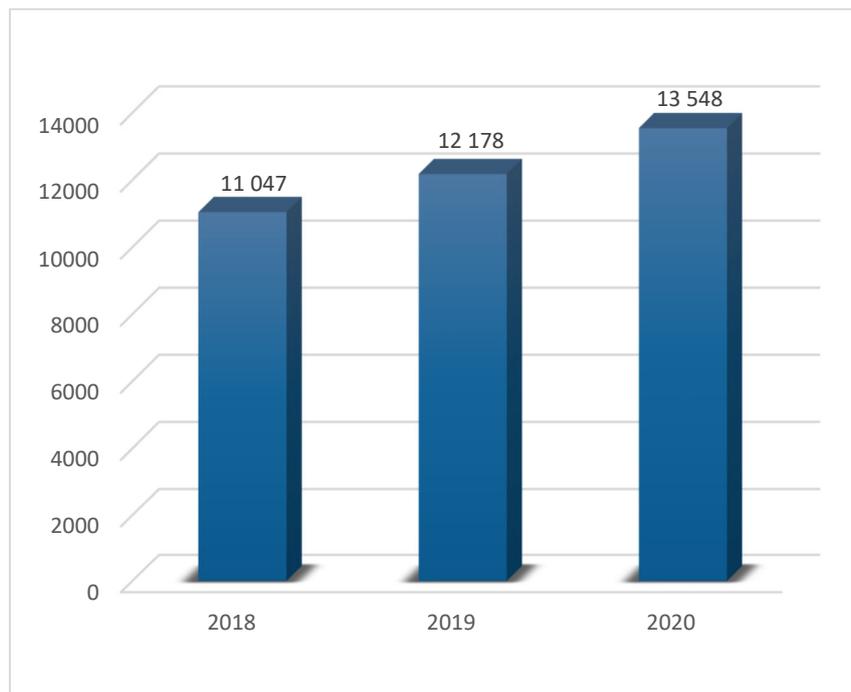


Figura 4 - Evolução do Ativo Fixo Tangível Bruto (Milhares de Euros)

4. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.1 Enquadramento macroeconómico e impacto institucional¹

Em 2020, ano profundamente marcado pelos efeitos adversos da pandemia de COVID-19, o Produto Interno Bruto (PIB) português registou uma queda de 7,6% em volume, contrastando com o crescimento de 2,5% verificado em 2019. Para esta redução contribuíram, por um lado, o decréscimo da procura interna, explicado sobretudo pela diminuição do consumo privado (-5,9%) e do Investimento (-4,9%) e, por outro lado, a contração da procura externa, onde se destaca a expressiva diminuição das exportações (-18,6%), superior às importações (-12%) de bens e serviços, com destaque particular para a diminuição das exportações de serviços, nomeadamente de turismo. Na zona euro a contração do PIB registou, de igual forma, uma contração assinalável de 6,9%, sendo os países mais afetados aqueles cujo turismo tem mais peso, como Espanha (-11%), Itália (-8,8%) e França (-8,3%).

Não obstante a forte queda do PIB em 2020, a reação da economia portuguesa ao choque pandémico revelou-se mais favorável do que o inicialmente antecipado, comportamento este que foi comum à generalidade das economias da zona euro e a nível global.

A taxa de inflação anual, medida através da taxa de variação média do Índice Harmonizado de Preços do Consumidor, cifrou-se nos -0,1% (menos 0,4 p.p. do que em 2019), explicada pelo abrandamento dos preços dos serviços e pela maior queda dos preços dos bens industriais (energéticos e não energéticos), ao passo que os preços dos bens alimentares aumentaram.

No que diz respeito ao emprego, as características da crise pandémica e as medidas de política adotadas contribuíram para minorar a redução do emprego em 2020, de uma forma bem mais expressiva do que a redução das horas trabalhadas (-1,7% e -9,2%, respetivamente). Em 2020, a taxa de desemprego situou-se, em dezembro, em 6,8%, um aumento de 1 p.p. em relação ao verificado em dezembro de 2019. Já a taxa de subutilização do trabalho atingiu, em dezembro de 2020, 13,7% (mais 1,1 p.p. face a dezembro 2019).

O investimento público, menos afetado pela crise, apresentou um aumento estimado de cerca de 17% em 2020, já o investimento empresarial sofreu uma queda de 5,6% no mesmo período. No entanto, as projeções do Banco de Portugal, apresentadas no Boletim Económico de março de 2021, apontam para uma recuperação nos próximos 3 anos explicada em parte pelas importantes medidas de política monetária, com condições de financiamento favoráveis, e medidas nacionais e supranacionais suportadas na transferência de elevados montantes de fundos europeus, no qual se destaca o novo instrumento “Next Generation EU” (NGEU) o qual se irá focar em duas prioridades: a transição digital e o combate às alterações climáticas.

¹ Fonte: Banco de Portugal (<https://www.bportugal.pt/page/projecoes-economicas> - Projeções para Portugal atualizadas em: 26 de março de 2021 Projeções para a Área do Euro atualizadas em: 11 de março de 2021); Boletim Económico março 2021. INE Contas Nacionais Trimestrais e Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego

4.2 Análise do desempenho operacional

Em 2020, o volume de atividade total (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais, incluindo o respetivo subsídio ao investimento) atingiu o montante de € 18.048.185, representando um aumento de 3% face ao ano anterior (€ 568.372). Verificou-se uma diminuição de 3,6% na tipologia de financiamento correspondente aos Projetos Nacionais (- € 283.648). Já os Projetos Europeus registaram um aumento de 11,8% face a 2019 (€ 560.114). A atividade direta com empresas, registada na rubrica Vendas e Serviços Prestados, aumentou cerca de 10,4% (€ 344.068).

O Cash Flow Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades Líquidas - Subsídio ao Investimento) totalizou € 426.684, verificando-se um crescimento de € 130.980 face a 2019, evidenciando uma capacidade positiva de gerar valor mais do que suficiente para cobrir gastos e despesas. O Resultado Operacional ascende a € 62.247, indicando que os rendimentos resultantes da atividade principal foram mais do que suficientes para fazer face aos gastos necessários para operar essa mesma atividade.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 35.874) é principalmente justificado pelo elevado montante de encargos com serviços bancários (€ 20.904), mas também pelo registo de diferenças de câmbio desfavoráveis, no valor de € 21.759.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída, é positivo no montante de € 26.373, representando uma diminuição de 6% face ao período homólogo.

O total dos Gastos (Quadro 4 e Figura 5) ascende a € 18.228.447, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (67%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (25%). Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 2% (€ 289.961). Note-se que, nos Gastos com depreciação/ provisões e Imparidades não estão incluídas as respetivas reversões, consideradas, como habitualmente, do lado dos rendimentos.

Quadro 4 - Principais Componentes da Estrutura de Gastos

Rubrica de Gastos	Δ (€ / %)			
	2019	2020	2019-20	
Fornecimentos e Serviços Externos	5 214 403	4 642 909	-571 494	-11%
Gastos com Pessoal	11 137 442	12 196 967	1 059 525	10%
Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades	952 941	927 214	-25 727	-3%
Outros Gastos e Perdas	591 794	418 392	-173 402	-29%
Gastos e Perdas de Financiamento	41 906	42 965	1 059	3%
Total Gastos	17 938 486	18 228 447	289 961	2%

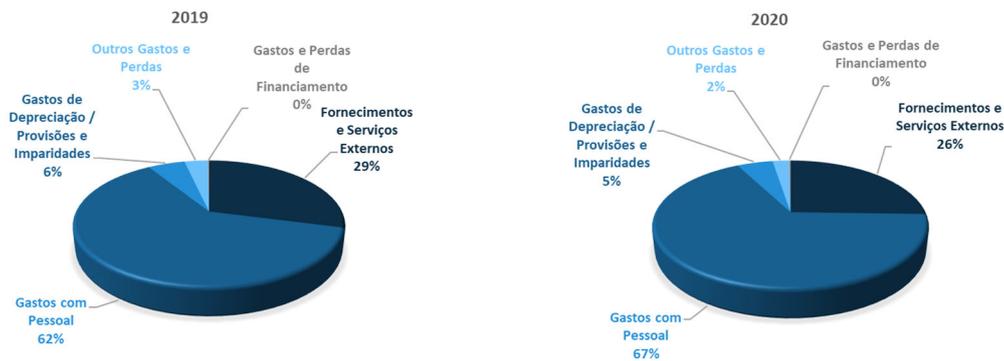


Figura 5 - Estrutura de Gastos

A rubrica de Gastos com Pessoal foi a que mais contribuiu para o valor absoluto do crescimento dos Gastos, com um aumento de 10% (€ 1.059.525), correspondendo a um incremento de 15% dos encargos com pessoal contratado (€ 1.218.758), justificado com a entrada de 62 novos colaboradores com vínculo de contrato de trabalho, maioritariamente doutorados (26), nos termos do regime jurídico do emprego científico. Os encargos com bolsas reduziram € 323.252.

Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolseiros representaram, em 2020, 67% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, observando-se um aumento de quatro pontos percentuais face a 2019. Se se acrescentarem a estes encargos as remunerações complementares de docentes, os custos com a cedência de docentes, honorários e subcontratos, os encargos com mão-de obra ascendem a € 14.128.033, com um peso nos gastos totais da instituição de 78%.

Nos Gastos com Pessoal, estão contabilizados os encargos com Bolsas (incluindo os respetivos encargos sociais e propinas), que em 2020 ascenderam a € 2.420.993, representando uma redução de 12% face a 2019, em linha com a mais recente política de emprego científico. Em 2020, com a entrada em vigor do novo regulamento de Bolsas do INESC TEC, adaptando-o às alterações do Estatuto do Bolseiro de Investigação, que, no que respeita a não doutorados, limitou o acesso às bolsas a estudantes em formação, o Conselho de Administração do INESC TEC decidiu pagar as propinas a todos os seus bolseiros, como medida de aumento da atratividade para estes jovens em formação. Esta medida, apesar de ter custos relativamente elevados, atingindo os € 164.018 em 2020, será muito importante para a captação e manutenção de recursos humanos altamente qualificados num ambiente muito competitivo, com várias multinacionais instaladas na região a dificultarem o processo. Ainda relativamente aos gastos com pessoal e mais concretamente aos gastos com contratos de trabalho, importa salientar que dos 9.6 milhões de euros do total de encargos, 6.1 milhões de euros respeitam a encargos com contratados de I&D e 2.8 milhões de euros a encargos com contratados dos serviços de apoio e administração.

Os gastos com Viagens ascendem a € 206.805, registando uma queda acentuada de cerca de 80% face ao período homólogo, justificada pela pandemia COVID-19. As despesas com Comunicações foram de € 18.740; com Seguros de € 206.251; e com Rendas e Alugueres de € 284.900. Os Honorários ascendem a € 664.493, dos quais 49% (€ 327.710) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros de investigação (de referir que em 2019 os encargos complementos de bolsa ascenderam a € 411.000, o que compara com o total assumido em 2020 com complementos de bolsa e propinas).

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, 55% (€ 228.745) são encargos com Quotizações, 21% dizem respeito a encargos com Reuniões e Conferências (€ 87.846) e 13% são referentes a taxas, nomeadamente de patentes (€ 54.332).

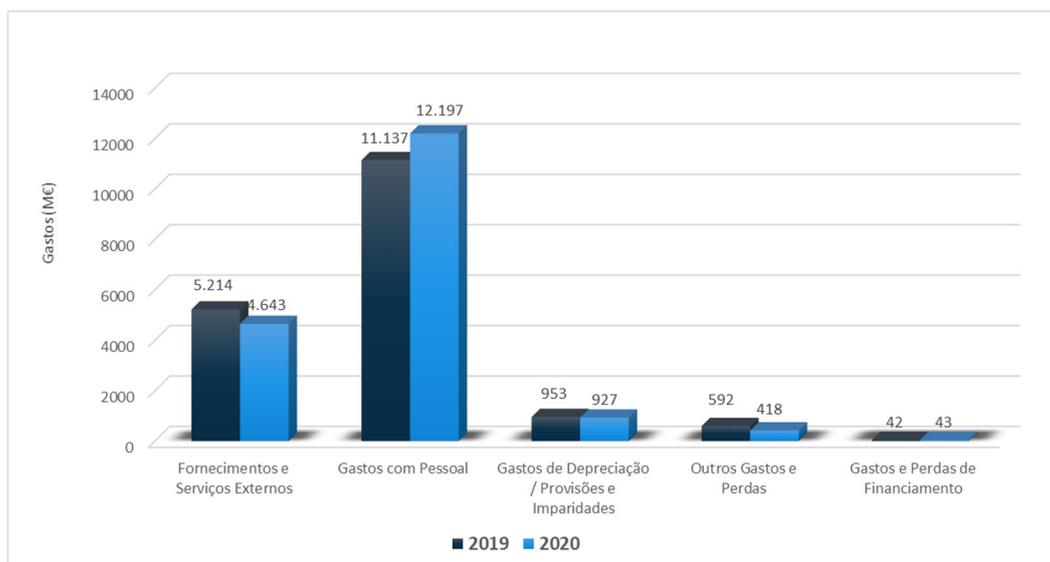


Figura 6 - Comparação da Estrutura de Gastos (Milhares de Euros)

Os encargos com fornecimentos e serviços diminuem 11% (€ 571.494). Aqui incluem-se as despesas com viagens que, tal como referido, por conta da pandemia, sofreram um decréscimo superior a 80% (cerca de € 900.000). Também relacionado com a pandemia estará com certeza o decréscimo nos encargos com rendas e alugueres, nomeadamente em feiras, superior a € 70.000, tal como as despesas de representação, que reduzem cerca de €35.000. Por outro lado, verificamos um aumento muito significativo nas despesas com componentes, o que está relacionado com a construção de diversos protótipos no âmbito de projetos. Os encargos com subcontratação são significativamente superiores aos do ano anterior (€ 196.743), e também nas remunerações complementares de docentes é verificado um acréscimo (€ 151.771).

Os Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades mantém-se sensivelmente ao nível de 2019, embora entre as várias subcontas que a compõem existam diferenças a realçar, nomeadamente a redução que se verifica ao nível das imparidades, quer de clientes, quer de projetos financiados, no valor de € 71.686 e a redução de € 45.000 nas provisões.

O total dos Rendimentos (Quadro 5 e Figura 7) ascende a € 18.254.819, sendo a maior fatia relativa a programas nacionais, com um peso de 50% na estrutura de rendimentos da instituição. É nesta rubrica que estão contabilizados os subsídios, quer à exploração, quer ao investimento, de entidades nacionais (FCT, PORTUGAL 2020, NORTE2020), verificando-se uma redução de três pontos percentuais face ao último exercício.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia e outras entidades europeias, registados em Programas Europeus, representam 29% do total, aumentando o seu contributo para a atividade da instituição, face ao período homólogo, em três pontos percentuais.

A atividade de prestação de serviços com empresas representa 20% dos rendimentos da instituição, tendo aumentado € 344.068 face ao período homólogo.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos reduz o seu peso no total de rendimentos, representando apenas 1% da atividade. Mais concretamente, verificou-se uma redução de € 80.565 na reversão de imparidades, e também uma redução na conta Outros Rendimentos, no valor de € 71.126 relacionado com o decréscimo na organização de conferências, fruto da pandemia.

Quadro 5 - Principais Componentes da Estrutura de Rendimentos

Origem Rendimento		Δ (€ / %)			
		2019	2020	2019-20	
Programas Nacionais	Subsídios à Exploração	8 867 197	8 636 889	-230 308	-3%
	Subsídios ao Investimento	569 664	464 162	-105 502	-19%
Programas Europeus	Subsídios à Exploração	4 696 841	5 231 772	534 930	11%
	Subsídios ao Investimento	45 810	70 993	25 183	55%
Vendas e Serviços Prestados		3 300 301	3 644 369	344 068	10%
Outros Rendimentos e Ganhos		483 191	199 543	-283 648	-59%
Rendimentos Financeiros		3 490	7 091	3 601	103%
Total Rendimentos		17 966 494	18 254 819	288 325	2%



Figura 7 - Estrutura de Rendimentos

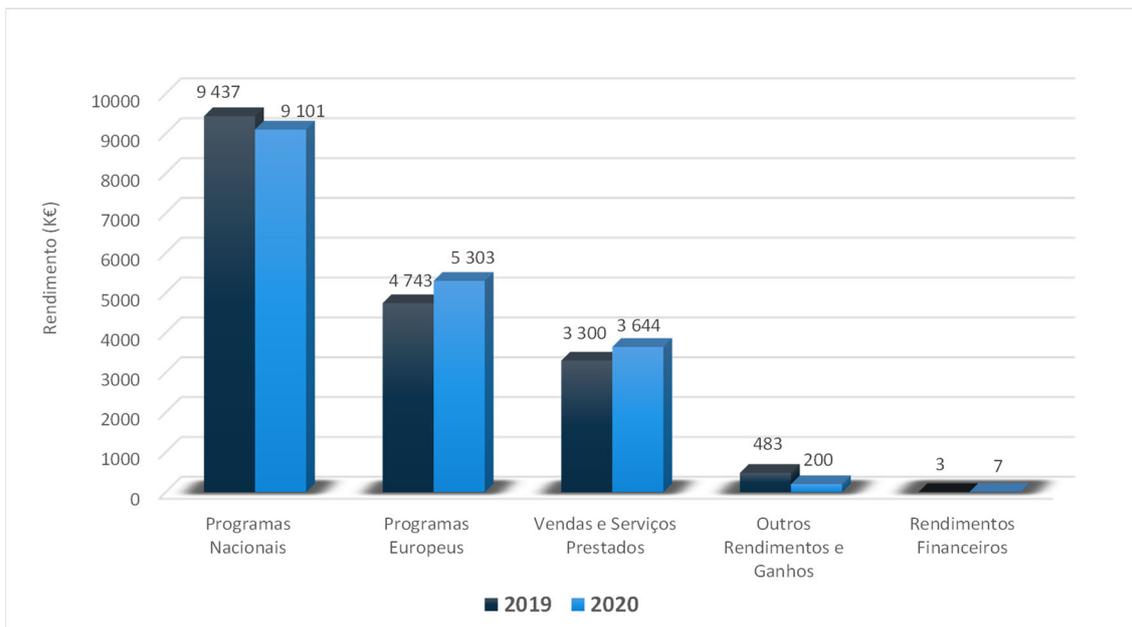


Figura 8 - Comparação da Estrutura de Rendimentos (Milhares de Euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Rendimentos Totais de 2% (€ 288.325). A rubrica de Programas Europeus foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 3% (€ 560.114), essencialmente por via de projetos do Horizonte 2020, que, entretanto, foram aprovados. De salientar a evolução positiva em termos da atividade direta com empresas, que se traduz num crescimento de 10% (€ 344.068). Os programas nacionais apresentam um decréscimo de 4% relacionado com o fim de um ciclo de projetos de I&DT financiados pela FCT, amortecido de alguma forma com projetos P2020 em colaboração com empresas e com outros financiamentos estruturais, como é o caso do financiamento para recursos humanos altamente qualificados do Norte 2020, que em 2020 cifrou-se nos € 290.000.

4.3 Análise financeira

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2020 (Quadro 6).

A instituição apresenta uma situação financeira favorável, fruto da inexistência de dívida bancária e de, simultaneamente, ter conseguido manter um volume de disponibilidades significativo (€ 8.785.243) a 31 de dezembro de 2020, em resultado dos elevados adiantamentos de projetos europeus, principalmente em projetos coordenados pelo INESC TEC, ainda que uma parte significativa tenha de ser posteriormente transferida para os parceiros (europeus, mas também nacionais - € 7.140.586). Assim, em 31 de dezembro de 2020, a Dívida Líquida da instituição apresentava a estrutura representada no Quadro 6.

Quadro 6 – Estrutura da Dívida

Estrutura da Dívida	Saldo		Δ (€/%)	
	2019 (€)	2020 (€)	2019-20	
Empréstimos Bancários			0	
Outros Empréstimos Obtidos				
Passivo remunerado			0	
Disponibilidades	13 537 252	8 785 243	-4 752 009	-35%
Dívida Líquida	-13 537 252	-8 785 243	4 752 009	-35%

No Quadro 7 estão representados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos.

Quadro 7 – Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	2016	2017	2018	2019	2020
Liquidez geral	1,18	1,25	1,26	1,07	1,09
Autonomia Financeira	0,33	0,37	0,34	0,19	0,23
Investimento	362 687 €	568 320 €	1 138 769 €	831 572 €	1 369 754 €
Meios Libertos	178 548 €	304 412 €	44 026 €	295 704 €	426 684 €

O rácio de Liquidez Geral aumentou 0,02 pontos percentuais relativamente a 2019, resultante da diminuição mais que proporcional do passivo corrente relativamente ao ativo. A redução do passivo está relacionada essencialmente com as transferências de verbas entretanto efetuadas para os parceiros de projetos. Este rácio evidencia a manutenção do equilíbrio financeiro que tem vindo a ser consolidada nos últimos anos, demonstrando que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, que mede a proporção dos ativos que são financiados com capital próprio, aumentou 4 pontos percentuais, em resultado de um aumento dos fundos patrimoniais simultaneamente com uma redução do ativo. Esta redução do ativo, que já seria esperada, tendo em conta que grande parte das disponibilidades dizem respeito a verbas a transferir para parceiros, resulta efetivamente da concretização ao longo do ano dessas transferências.

O investimento realizado em 2020 aumenta € 538.804 face ao ano anterior, ascendendo a € 1.369.754.

O Resultado Líquido é ligeiramente inferior ao do período homólogo, ascendendo a € 26.373, e os Meios Libertos Líquidos registaram um aumento de 31% (€ 130.980) relativamente a 2019 devido, essencialmente, a uma maior eficiência dos custos de exploração, permitindo assim gerar os excedentes necessários ao autofinanciamento exigido por muitos projetos em que a instituição participou.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

De referir que, de janeiro de 2021 até ao final do 1º trimestre, já foram recebidos € 2.271.805 relativos às contas “Devedores por acréscimo de rendimentos de Subsídios à exploração” e € 238.108 relativos a “Outras contas a receber de Subsídio ao investimento”, o que permitiu reduzir significativamente o valor das dívidas por parte das entidades financiadoras.

Após a data da Demonstração da posição financeira, não se verificaram eventos subsequentes que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras do INESC TEC.

De referir ainda que, em fevereiro de 2021, foi aprovado o projeto “Sustainable HPC”, financiado pelos Fundo de Apoio à Inovação e Fundo de Eficiência Energética, com um investimento total de 7,2 M€, dos quais cerca de 450k€ em RH, para o desenvolvimento de uma solução inovadora de gestão de energia para a alimentação do supercomputador Deucalion a instalar no AvePark. O projeto terá uma duração de 24 meses e envolverá o Centro de Sistemas de Energia e o Haslab, que desenvolverão em conjunto uma solução que faz a gestão do processo computacional de acordo com a pegada carbónica da eletricidade que o alimenta, tirando partido de recursos renováveis locais, sistemas de armazenamento e ainda de um algoritmo inovador de previsão do nível de CO₂ da eletricidade vinda da rede. Terá também a mais-valia de aproveitar o calor resultante do processo de arrefecimento das máquinas para o aquecimento do edifício onde está instalado. Trata-se de um projeto que poderá tornar-se uma referência internacional no âmbito da supercomputação e dar à instituição uma notoriedade muito relevante num domínio de grande interesse na comunidade científica.

Também em fevereiro foi comunicado o resultado da candidatura submetida à renovação do estatuto de Laboratório Associado, que se traduziu numa classificação de Excelente e na atribuição do estatuto de Laboratório Associado pelo período de 10 anos, bem como de um financiamento complementar para o período 2021-2025 de cerca de 1,3 milhões de euros anuais, que acrescem aos financiamentos base e programático já atribuídos pela FCT no âmbito do Financiamento Plurianual, a dedicar principalmente à contratação sem termo de doutorados, de acordo com a candidatura apresentada.

Foi conhecida muito recentemente a decisão final sobre a Reclamação formal do resultado da avaliação da Unidade de Investigação INESC TEC por um painel internacional designado pela FCT, que atribuiu a classificação de Muito Bom, baixando a classificação de Excelente que havia sido atribuída desde 1999. Continuando inconformada com esta avaliação, a Administração do INESC TEC apresentou uma exposição em que solicita a nomeação de um novo painel com as competências adequadas à apreciação da reclamação apresentada, com vista a reverter esta decisão.

6. ENQUADRAMENTO DOS AUXÍLIOS ESTATAIS À I&D&I

Por forma a dar cumprimento ao definido na Comunicação da Comissão Europeia 2014/C 198/01 “Enquadramento dos auxílios estatais à investigação, desenvolvimento e inovação”, e sendo o INESC TEC um Organismo de Investigação na aceção da definição prevista nessa comunicação, é necessário proceder à avaliação do carácter não económico das atividades desenvolvidas procedendo ao seu enquadramento dentro de uma das categorias de atividades não económicas previstas nessa comunicação.

O INESC TEC realiza atividades tanto de natureza económica como não económica, mas dispõe de contabilidade analítica organizada, o que permite que os dois tipos de atividades e respetivos custos, financiamento e rendimentos sejam claramente separados, de modo que sejam efetivamente evitadas as subvenções cruzadas da atividade económica. As ordens internas (centros de custo) são classificadas como de atividade económica (E), de atividade não económica (NE) e de estrutura (ESTRUT), tendo em consideração a respetiva “Tipologia de Projeto”. Esta classificação permite verificar que, apesar da capacidade anualmente imputada às atividades económicas, tais como material, equipamento, mão de obra e capital fixo não excede 20 % da capacidade global anual, o apoio às suas atividades primárias não é canalizado para o financiamento de atividades económicas. Aliás, verifica-se exatamente o contrário, isto é, são as atividades económicas que geram a margem necessária para a cobertura do autofinanciamento e das despesas não elegíveis dos projetos resultantes das suas atividades primárias.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido, no valor de € 26.373, transite para a Conta de Resultados Transitados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho da instituição:

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC TEC, pela sua dedicação, que no atual contexto de pandemia foi ainda mais significativo.

Porto, 16 de abril de 2021

A Administração

José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro

Gabriel de Sousa Torcato David

Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca

Manuel Alberto Pereira Ricardo

José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Luís Filipe Maia Carneiro

Rui Carlos Mendes de Oliveira



Anexo

Indicadores Financeiros	Fórmula de Cálculo
Liquidez geral	$(\text{Ativo Corrente} - \text{Diferimentos}) / (\text{Passivo Corrente} - \text{Diferimentos})$
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Depreciações + Provisões + Perdas por Imparidade + Resultados Operacionais – Subsídio Invest.



BALANÇO

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2020	31.12.2019
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	4 031 397	3 454 820
Ativos intangíveis	6	31 561	35 068
Investimentos financeiros	8	96 275	78 261
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	10 e 18	292 489	328 491
Subtotal		4 451 722	3 896 641
ATIVO CORRENTE			
Créditos a receber	8, 9 e 18	1 759 485	1 390 637
Adiantamentos a fornecedores	8 e 13	4 921	-
Estado e outros entes públicos	8 e 21	951 958	707 321
Fundadores/associados	8 e 18	31 007	38 269
Outros ativos correntes	5 e 8	9 435 224	8 194 018
Diferimentos	5	196 783	146 936
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	8 785 243	13 537 252
Subtotal		21 164 621	24 014 433
Total do ativo		25 616 343	27 911 073
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1 870 000	1 870 000
Resultados transitados		249 176	221 169
Ajustamentos patrimoniais - Subsídio ao investimento	19	3 757 304	3 197 384
Outras variações nos fundos patrimoniais		6 990	6 990
Subtotal		5 883 470	5 295 543
Resultado líquido do período		26 373	28 007
Total dos fundos patrimoniais		5 909 844	5 323 550
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	264 051	244 051
Subtotal		264 051	244 051
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8, 13 e 18	686 199	819 906
Estado e outros entes públicos	8 e 21	324 569	282 541
Financiamentos obtidos	8 e 12	-	-
Diferimentos	5	7 984 525	8 253 497
Outros passivos correntes	5 e 8	10 447 155	12 987 529
Subtotal		19 442 448	22 343 472
Total do passivo		19 706 499	22 587 523
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		25 616 343	27 911 073

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

Peq. A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

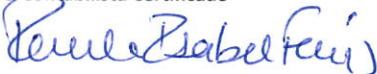
ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2020	31.12.2019
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	3 644 369	3 300 301
Subsídios, doações e legados à exploração	19	13 868 661	13 564 038
Fornecimentos e serviços externos	14	(4 642 909)	(5 214 403)
Gastos com o pessoal	15	(12 196 967)	(11 137 442)
Imparidade de dívidas a receber, investimentos financeiros e projetos financiados (perdas/reversões)	5 e 9	(66 665)	(57 787)
Provisões (aumentos/reduções)	11	(35 000)	(80 000)
Outros rendimentos	19	707 077	990 479
Outros gastos	20	(418 392)	(591 734)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		860 176	773 452
<hr/>			
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(797 928)	(706 969)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		62 247	66 483
<hr/>			
Juros e rendimentos similares obtidos	16	7 091	3 490
Juros e gastos similares suportados	16	(42 965)	(41 966)
Resultado antes de impostos		26 373	28 007
<hr/>			
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		26 373	28 007

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC n.º 37 425)


Pel' A Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2019

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2018	1 10	1 515 000	196 961	6 990	3 151 050	4 870 001	24 208	4 894 209
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2018			24 208			24 208	(24 208)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19	355 000			559 920	914 920		914 920
	2	355 000	24 208	-	559 920	939 128	(24 208)	914 920
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						28 007	28 007
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	355 000	24 208		559 920	939 128	3 799	942 927
POSIÇÃO NO FIM DE 2019		1 870 000	221 169	6 990	3 710 970	5 809 129	28 007	5 837 136

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2020

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2019	1 10	1 870 000	221 169	6 990	3 710 970	5 809 129	28 007	5 837 136
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2019			28 007			28 007	(28 007)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19	355 000			-	355 000		355 000
	2	355 000	28 007	-	-	383 007	(28 007)	355 000
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						26 373	26 373
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	355 000	28 007		-	383 007	(1 634)	381 373
POSIÇÃO NO FIM DE 2020		2 225 000	249 176	6 990	3 710 970	6 192 136	26 373	6 218 510

Paulo Babel Ferreira
Oce 37425

Pel' Administrat
for real money



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2020	31.12.2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e entidades financiadoras		13 177 562	32 174 760
Pagamentos a fornecedores		(4 467 422)	(5 707 976)
Pagamentos ao pessoal		(12 560 570)	(11 963 258)
Caixa gerada pelas operações		(3 850 430)	14 503 525
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(3 850 430)	14 503 525
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1 821 303)	(986 254)
Investimentos financeiros		(12 500)	(14 083)
Recebimentos provenientes de:			
Aplicações financeiras		2 249	41 175
Outros ativos		28 942	7 816
Subsídio ao investimento	19	926 056	1 000 299
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(876 557)	48 953
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	8 e 12	-	4 155 000
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	8 e 12	-	-5 179 286
Juros e gastos similares		(21 448)	(30 137)
Outras operações de financiamento		(3 574)	(28 240)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(25 022)	(1 082 663)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(4 752 009)	13 469 815
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	13 537 252	67 437
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	8 785 243	13 537 252

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

Pe'l' A Administração



Anexo às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.870.000 Euros, que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento (nota 10).

Breve histórico

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

Em 21 de dezembro de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral o aumento do património associativo para 1.515.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes. O aumento efetivou-se no final de 2013.

Em 2015, por escritura pública celebrada em 28 de maio, são alterados os Estatutos do INESC TEC, com alteração do nome e composição da administração. Com a alteração do nome passa a adotar-se, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e a composição da administração passa a ser composto por um número mínimo de cinco e máximo de nove membros, conforme deliberado pelo Conselho Geral, sendo estes escolhidos de entre investigadores e gestores profissionais afetos à instituição.

Em 7 de fevereiro de 2019, em Conselho Geral, deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto

Douro. As contribuições para o património associativo serão realizadas pela retenção do *overhead* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes.

IMPACTO COVID-19

A pandemia associada ao Covid-19, e o consequente novo *lock-down* da Economia em 2021, terá naturalmente um impacto nas demonstrações financeiras de 2021, efeitos esses, hoje não completamente quantificáveis. Não obstante, este facto, o Instituto está preparado para operar neste contexto e desenvolver a sua atividade, pelo que não são expectáveis alterações substanciais na nossa operação no curto prazo, e é nosso entendimento que o pressuposto da continuidade das operações assumido na preparação destas demonstrações financeiras não se encontra afetado e continua a ser apropriado.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adotar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo que faz parte integrante do sistema de normalização contabilístico (SNC). Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os factos patrimoniais.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do INESC TEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade do INESC TEC operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que o INESC TEC dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

c) Ativos fixos tangíveis

Os bens do ativo fixo tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2015, encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Administração que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

A partir de janeiro de 2016, procedeu-se a alteração do método de depreciação, para os bens do ativo fixo tangível:

- Para todos os bens adquiridos nos centros de custos da estrutura do INESC TEC considera-se o método de depreciação definido no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, (com as alterações introduzidas pela Lei 64B/2011, de 30 de dezembro, pela Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, e pelo Decreto Regulamentar n.º 4/2015, de 22 de abril);
- Para todos os bens adquiridos cujo valor unitário seja inferior a 1.000€ foi considerada uma vida útil igual a 12 meses (de acordo com o art.º 19 do Decreto-Regulamentar 25/2009), sem prejuízo dos pontos seguintes;
- Para os bens adquiridos especificamente no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento do INESC TEC, tendo em conta a sua utilização intensiva, a perda de valor por obsolescência e sempre que não esteja prevista a sua utilidade após o final do projeto, considera-se que a vida útil desse bem se esgota até ao final do projeto respetivo;
- Ainda no caso de bens adquiridos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, sempre que comprovadamente se verifique que o bem tem utilidade futura após o final do projeto (NCRF 7 – Ativos Fixos Tangíveis - paragrafo 7. (a): “futuros benefícios económicos associados”) considera-se que a vida útil desse bem tem uma duração superior à duração do projeto, sendo esta definida de acordo com a melhor estimativa à data de aquisição do bem (neste caso será necessária uma fundamentação escrita e devidamente validada, a anexar à respetiva ficha de património). Ou seja, nos casos mencionados anteriormente os bens têm as suas vidas úteis definidas não em função dos projetos a que são inicialmente alocadas, mas tomando em linha de consideração a perspetiva do órgão de gestão relativamente à vida útil dos mesmos no Instituto, nomeadamente incluindo o período de contributo para posteriores projetos;
- Todos os bens passarão a ser amortizados de acordo com um duodécimo mensal a partir da data em que os mesmos estejam disponíveis para uso, i.e., quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar na forma pretendida.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do INESC TEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem ser sujeitos a teste de imparidade.

d) Investimentos financeiros

A 31 de dezembro de 2020, o INESC TEC, não detém participações financeiras em subsidiárias, empreendimentos conjuntos ou associadas, não detendo uma percentagem de detenção superior a 20% na maioria das participações, não assumindo uma posição de controlo ou influência significativa em qualquer entidade.

As participações financeiras detidas são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade,

caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, situação aplicável aos investimentos financeiros detidos a 31 de dezembro de 2020.

e) Imparidades de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

f) Especialização de exercícios

O INESC TEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

g) Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis a que respeitem.

h) Contabilização de subsídios à exploração

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as participações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica da Demonstração de Resultados “Subsídios à Exploração” na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

i) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica “Financiamentos obtidos”.

j) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

k) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2020 e 2019.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2016 a 2019 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Administração do INESC TEC entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.

l) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Rubricas	2020	2019
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	2 785 243	7 537 252
<i>Depósitos a Prazo</i>	6 000 000	6 000 000
Total	8 785 243	13 537 252

A rubrica “Depósitos Bancários – Depósitos à Ordem” e “Depósitos Bancários – Depósitos a prazo” a 31 de dezembro de 2020 apresenta um saldo total de 8.785.243 Euros. Os saldos em causa são passíveis de serem tornados líquidos, com custos insignificantes, apenas associado ao juro afeto ao instrumento financeiro.

5. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2020 e 2019 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS			
Rubricas	2020	2019	Varição
Gastos a reconhecer	196 783	146 936	49 846
Rendimentos a reconhecer	(7 984 526)	(8 253 497)	(268 971)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	(7 450 990)	(7 587 014)	(136 024)
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	(533 536)	(666 483)	(132 947)

A rubrica “Diferimentos – Estimativa de Subsídios à exploração”, apresenta uma diminuição de 136.024 Euros face ao período homólogo, apresentando um saldo de 7.450.990 Euros referindo-se aos montantes adiantados por entidades públicas nacionais e pela Comissão Europeia relativos a projetos em execução e a executar nos próximos períodos.

OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES			
Rubricas	2020	2019	Varição
Devedores por acréscimos de rendimentos	7 899 810	6 740 008	1 159 802
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	7 401 806	6 345 264	1 056 541
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	498 004	394 743	103 261
Outros devedores	1 535 411	1 454 010	81 401
IVA a regularizar	11 318	-	11 318
Outras contas a receber de Subsídios ao Investimento	1 443 821	1 312 763	131 058
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	27 512	39 587	(12 075)
Cauções	5 610	5 610	-
Cartões Crédito	2 291	3 426	(1 135)
Diversos	44 860	92 624	(47 765)
Total	9 435 221	8 194 018	1 241 203
Credores por acréscimos de gastos	(3 243 860)	(2 449 468)	794 392
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(2 919 029)	(2 223 652)	695 378
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(324 830)	(225 816)	99 015
Outros credores	(7 208 784)	(10 538 061)	(3 329 277)
Parceiros Projetos Europeus	(6 943 108)	(10 378 974)	(3 435 867)
Parceiros Projetos Nacionais	(197 478)	(67 618)	129 860
Perdas por Imparidade - Projetos Financiados	(65 317)	(87 527)	(22 210)
Seguros	(2 521)	(2 688)	(167)
Diversos	(360)	(1 254)	(894)
Total	(10 452 643)	(12 987 529)	(2 534 885)

A rubrica “Outros Credores – Parceiros de Projetos Europeus”, com o saldo de 7.208.784 Euros, refere-se aos montantes recebidos da Comissão Europeia de projetos em que o INESC TEC é líder do projeto, cuja devolução será efetuada de acordo com a execução ao longo do ano 2021. O mesmo acontecerá com o valor de 197.478 Euros da rubrica “Outros Credores – parceiros de Projetos Nacionais”.

A rubrica “Outros devedores – outras contas a receber de subsídio ao Investimento” registou um aumento de 131.058 Euros, apresentando um saldo de 1.443.821 Euros, devido a atraso nos pagamentos da FCT.

A rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de Subsídios à exploração”, com o saldo de 7.401.806, refere-se aos montantes a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativos a projetos em execução de acordo com o detalhe da tabela apresentada abaixo.

Devedores por acréscimos de rendimentos	2020	2019
Fundação Ciência e a Tecnologia - Projetos	1 715 718	1 692 330
Fundação Ciência e a Tecnologia - Plurianual	1 341 573	561 120
Fundação Ciência e a Tecnologia - Ciência	-	27 509
Comissão Europeia - H2020	693 785	1 169 790
Comissão Europeia - 7 ^º PQ	-	139 102
Outros Proj. Europeus	534 589	60 844
Comissão de Coord.e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN)	723 056	538 130
Agência Nacional de Inovação (ANI) - CIT	422 215	285 867
Agência Nacional de Inovação (ANI) - Projetos	1 596 253	1 641 697
ANI-Financiamentos Patentes e inovação	220 284	120 970
Parcerias internacionais FCT e outros projetos	154 332	107 906
Estimativa Subsídios à exploração	7 401 806	6 345 264

Do valor total em dívida a 31 de dezembro de 2020, já foram recebidos 2.271.805 Euros no primeiro trimestre de 2021, com o seguinte detalhe por tipologia de projeto:

Recebimentos de Subsídios à exploração no primeiro trimestre 2021	
Por tipologia de projeto	Valor recebido
PUE-DIV	120 691
PN-FCT	512 578
PN-P2020	168 715
PUE-H2020	392 371
OID/O	42 490
PROG-PLU	892 962
PROG-EEC/IID/RHAQ	141 997
Total	2 271 805

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS		
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Total
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	31 561	31 561
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	35 068	35 068
Valor líquido a 31.12.2019	35 068	35 068
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	35 068	35 068
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	38 575	38 575
Valor líquido a 31.12.2020	31 561	31 561

No exercício de 2010, o INESC TEC adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A depreciação é feita de acordo com o período do direito de superfície, ou seja, um total de 20 anos.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível” e nas respetivas depreciações, constantes do balanço, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Saldo inicial	2 089 225	8 297 523	97 835	486 576	75 476	-	11 046 635
Aumentos	-	781 726	4 165	47 709	309	299 294	1 133 203
Abates	-	(2 337)	-	-	-	-	(2 337)
Saldo final	2 089 225	9 076 912	102 000	534 284	75 785	299 294	12 177 500
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	288 935	7 144 057	69 411	445 364	73 788	-	8 021 555
Aumentos	41 785	620 788	6 288	33 450	1 152	-	703 462
Abates	-	(2 337)	-	-	-	-	(2 337)
Saldo final	330 720	7 762 508	75 699	478 814	74 940	-	8 722 680
Valor líquido a 31.12.2019	1 758 506	1 314 404	26 301	55 471	845	299 294	3 454 821
Saldo inicial	2 089 225	9 076 912	102 000	534 284	75 785	299 294	12 177 500
Aumentos	-	1 048 047	1 187	36 819	-	390 446	1 476 498
Abates	-	(622)	-	-	-	-	(622)
Outros	-	-	-	-	-	(105 500)	(105 500)
Saldo final	2 089 225	10 124 336	103 187	571 104	75 785	584 240	13 547 876
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	330 720	7 762 508	75 699	478 814	74 940	-	8 722 680
Aumentos	41 785	691 243	6 832	54 212	350	-	794 421
Abates	-	(622)	-	-	-	-	(622)
Saldo final	372 504	8 453 129	82 531	533 026	75 289	-	9 516 479
Valor líquido a 31.12.2020	1 716 721	1 671 207	20 656	38 078	496	584 240	4 031 397

O maior valor registado no ativo fixo tangível refere-se ao edifício construído no ano 2012, cujo valor de aquisição foi basicamente financiado com subsídio ao investimento, registado em Fundos Patrimoniais pelo Instituto (Nota 19). No exercício de 2020 as aquisições de ativo fixo tangível ascendem a 1.369.754 Euros com um valor de depreciações no ano que ascende a 751.392 Euros.

O imobilizado em curso reportado, no valor de 584.240 Euros corresponde à primeira parcela do contrato de construção da embarcação do projeto TEC4SEA, cuja conclusão e início de utilização está prevista para 31 de agosto de 2021. O TEC4SEA é uma infraestrutura que permite um suporte de investigação multidisciplinar, uma plataforma pioneira a nível europeu vocacionada para a investigação, desenvolvimento, testes e validação de tecnologias para potenciar a Economia do Mar.

Durante o ano 2020 procedeu-se à anulação de 105.500 Euros do Imobilizado em Curso, uma vez que foi tomada a decisão de não construir o novo edifício planeado para o campus da Asprela.

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rubrica “*Investimentos financeiros*” apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2020)	Valor da participação (31.12.2019)
Ubirider, Lda	3 750	3 750
Insignals Neurotech, Lda	185	185
Keyruptive – Tecnologias e Inovação em Segurança Informática, Lda	80	80
	4 015	4 015

O Conselho de Administração considera que, a 31 de dezembro de 2020, não existem indícios de imparidade relativamente aos investimentos financeiros detidos pelo INESC TEC.

Em fevereiro de 2019 foi constituída a *Insignals Neurotech, Lda* com um capital social subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 185 Euros.

Em agosto de 2019 foi constituída a *Keyruptive, Lda* com um capital subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 80 Euros.

Durante o exercício de 2019 a *Ubirider, Lda* procedeu a um aumento de capital correspondente a uma entrada em espécie, entrega do sistema de tecnologia de informação e comunicação denominado *Moveo*, avaliado em 43.400 Euros. O capital social atual é de 50.000 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota de 3.750 Euros.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS
Investimentos noutras empresas - Participações em associações/Fundações

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2020)	Valor da participação (31.12.2019)
Agência de Energia do Porto	625	625
Fundação AEP	25 000	25 000
Produtech - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	5 000	5 000
	30 625	30 625

Apesar da ADE Porto, Fundação AEP e *Produtech* não serem sociedades comerciais, entendeu-se registar na conta investimentos financeiros, dada a importância destas participações para o INESC TEC como associado fundador, existindo a perspetiva que as parcerias com estas entidades gerem benefícios económicos futuros superiores ao valor da participação.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Denominação	Valor do fundo (31.12.2020)	Valor do fundo (31.12.2019)
Fundo de Compensação para o Trabalho	61 635	43 621
	61 635	43 621

Na rubrica “Investimentos Financeiros” constam 61.635 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2020			31.12.2019		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Créditos a receber	2 028 219	268 734	1 759 485	1 546 927	156 290	1 390 637
Estado e outros entes públicos	951 958	-	951 958	707 321	-	707 321
Associados	31 007	-	31 007	38 269	-	38 269
Outros ativos correntes	9 435 234	-	9 435 234	8 194 018	-	8 194 018
Caixa e depósitos bancários	8 785 243	-	8 785 243	13 537 252	-	13 537 252
Total	21 231 661	268 734	20 962 927	24 023 786	156 290	23 867 496
PASSIVOS FINANCEIROS						
Fornecedores	686 199	-	686 199	819 906	-	819 906
Estado e outros entes públicos	324 569	-	324 569	282 541	-	282 541
Outros passivos correntes	10 447 155	-	10 447 155	12 987 525	-	12 987 525
Total	11 457 923	-	11 457 923	14 089 971	-	14 089 971

Algumas das rubricas gerais de “Ativos e Passivos Financeiros” apresentam variações consideráveis face ao ano anterior. Relativamente aos Ativos Financeiros, a sua diminuição no exercício de 2020, é fundamentalmente justificado pela evolução da rubrica de “Caixa e depósitos bancários”, que regista uma

diminuição face a 2019, apresentando um valor de 8.785.243 Euros devido, sobretudo, ao pagamento aos parceiros dos projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC é líder.

A variação da rubrica “Outros passivos correntes”, que apresenta o valor de 10.447.155 Euros explica-se essencialmente pela redução dos adiantamentos recebidos de projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC é líder, compensada, parcialmente, pelo acréscimo relativo às estimativas de gastos com pessoal (ver nota 5).

9. CRÉDITOS A RECEBER

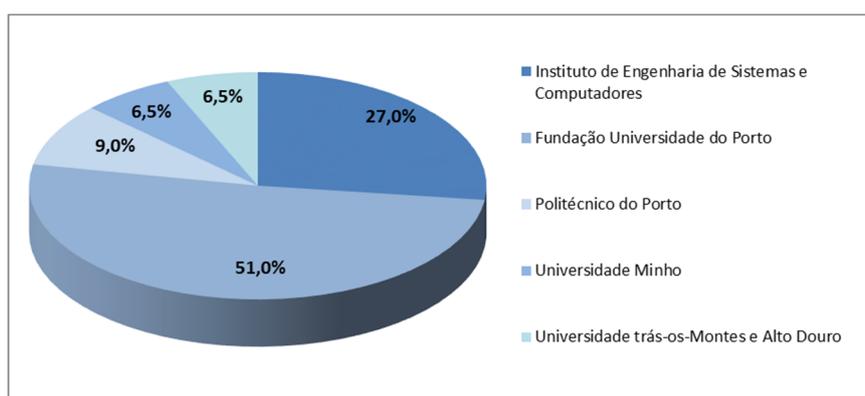
A rubrica “créditos a receber” apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

Créditos a receber			
Rubricas	2020	2019	Variação
Cientes conta corrente	2 028 219	1 546 927	481 292
Imparidade dívidas a receber	(268 734)	(156 290)	(112 445)
Total	1 759 485	1 390 637	368 848

A rubrica “Clientes conta corrente” apresenta o valor de 2.028.219 Euros, superior ao ano anterior, justificado pelo aumento da Consultoria de I&D. As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora há mais de 6 meses, deduzidas da recuperação de alguns valores relativos a faturas de anos anteriores.

10. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2020, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



No exercício de 2020 o património associativo ascende a 1.870.000 Euros, do qual 1.577.511 Euros encontram-se realizado.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome do Associado	Valor subscrito	%	Realizado	Não realizado
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505 000	27%	505 000	-
Fundação Universidade do Porto	953 600	51%	902 593	51 007
Politécnico do Porto	168 300	9%	165 000	3 300
Universidade Minho	121 550	6,50%	-	121 550
Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	121 550	6,50%	4 918	116 632
	1 870 000	100%	1 577 511	292 489

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo são realizadas pela retenção do *overhead* devido pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes.

11. PROVISÕES

A rubrica “Provisões” apresenta o seguinte movimento nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019:

PROVISÕES		
Rubricas	2020	2019
Saldo inicial	244 051	164 051
Varição Provisões p/ outros riscos	35 000	80 000
Saldo final	279 051	244 051

A variação das provisões para outros riscos e encargos é de 35.000 Euros, cifrando-se o valor total de provisões para outros riscos e encargos em 279.051 Euros. O valor registado a 31 de dezembro de 2020 corresponde à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer face a futuras perdas a incorrer com contingências.

12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A 31 de dezembro de 2020 não há registos de financiamentos bancários no INESC TEC. Ao longo do ano 2019 foram liquidados todos os financiamentos bancários de curto prazo e médio e longo prazo.

13. FORNECEDORES

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

FORNECEDORES		
Rubricas	2020	2019
Fornecedores conta corrente	407 080	379 520
Fornecedores de investimento	279 120	440 386
Total	686 199	819 906

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimento” apresentam, a 31 de dezembro de 2020, saldos de 407.080 Euros e 279.120 Euros, respetivamente.

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Rubricas	2020	2019
Subcontratos	220 743	24 000
Serviços Especializados	2 650 056	2 628 872
Materiais	788 227	522 634
Energia e Fluidos	87 067	115 597
Deslocações e estadas	206 805	1 085 722
Serviços Diversos	690 011	837 577
Total	4 642 909	5 214 403

A diminuição na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” no ano 2020, face ao ano 2019, deve-se essencialmente à diminuição das deslocações e estadas resultantes da obrigatoriedade de efetuar o confinamento devido à pandemia.

15. GASTOS COM O PESSOAL

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2020, com um total de 1.269 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolseiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação														
		Recursos Humanos Integrados										Estagiários Curriculares	Investigadores Colaboradores Externos	Estrutura Externos	Estudantes Externos	Total Global
		Investigadores Efetivos					Estrutura (Central e Local)			Investigadores Afiliados	Total Integrados					
		Contratados	Docentes Ensino Superior	Bolseiros e Estagiários	Total I&D	Contratados	Bolseiros e Estagiários	Total Estrutura								
I&D	Centros INESC TEC	152	169	333	654	18	0	18	77	749	35	208	4	141	1137	
	Projetos Especiais	0	0	1	1	0	2	2	0	3	0	4	0	0	7	
	Total I&D	152	169	334	655	18	2	20	77	752	35	212	4	141	1144	
Estrutura Central	Administração Alargada	1	8	0	9	10	0	10	1	19	0	1	0	0	20	
	TEC4	2	3	1	6	4	0	4	0	10	0	1	1	0	12	
	Serviços de Apoio	0	0	2	2	59	4	63	0	65	3	23	2	0	93	
	Total Estrutura Central	3	11	3	17	73	4	77	1	94	3	25	3	0	125	
Total Global		155	180	337	672	91	6	97	78	846	38	237	7	141	1269	
Habilitações Académicas	3º Ciclo	84	176	17	277	5	0	5	72	354	0	156	0	0	510	
	2º Ciclo	63	4	249	316	63	5	68	4	388	6	73	5	57	529	
	1º Ciclo	5	0	59	64	6	1	7	1	72	14	5	0	39	130	
	Outros Níveis	3	0	12	15	17	0	17	0	32	18	3	2	48	100	
Formação em Curso	3º Ciclo	15	1	177	193	5	0	5	2	200	5	29	0	48	282	
Género	Masculino	119	152	255	526	42	3	45	68	639	26	171	4	93	933	
	Feminino	36	28	82	146	49	3	52	9	207	12	66	3	48	336	
Nacionalidade	Portuguesa	140	180	286	606	89	6	95	74	775	35	170	7	117	1104	
	UE/EEE/Suíça	4	0	6	10	1	0	1	1	12	0	16	0	4	32	
	Brasileira	1	0	9	10	1	0	1	1	12	1	35	0	5	53	
	Outra	10	0	36	46	0	0	0	1	47	2	16	0	15	80	

A seguir apresenta-se um quadro resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

			nº de colaboradores		
Tipo de Ligação			2020	2019	
RH Integrados	I&D	Contratados	152	121	
		Docentes Ensino Superior	169	160	
		Bolseiros e Estagiários	334	351	
	Estrutura	Contratados	94	84	
		Docentes Ensino Superior	11	9	
		Bolseiros e Estagiários	9	7	
	Investigadores Afiliados		77	72	
	Total RH integrados			846	804
	Investigadores Colaboradores Externos			237	216
Estrutura externos			7	7	
Estagiários Curriculares			38	21	
Estudantes Externos			141	138	
Total Global			1269	1186	

A 31 de dezembro de 2020, o Instituto conta com um total de 1.269 colaboradores, sendo 846 recursos humanos integrados e 423 recursos humanos externos, nomeadamente, investigadores colaboradores, estagiários e estudantes. Com um vínculo de integrado destacam-se 246 contratados, 180 Docentes do Ensino Superior, 343 Bolseiros e Estagiários de I&D e Estrutura.

Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo do número total de colaboradores e destaca-se o aumento do número de Contratados e diminuição do Bolseiros de I&D.

GASTOS COM PESSOAL		
Rubricas	2020	2019
Ordenados	6 027 448	5 279 969
Subsídio Férias	572 664	526 354
Subsídio Natal	490 308	432 614
Subsídio Refeição	380 273	328 598
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	1 544 500	1 382 353
<i>Bolseiros</i>	77 890	105 345
<i>Fundo Garantia Comp. Trabalho</i>	2 648	2 177
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	41 859	36 637
<i>Saúde</i>	75 294	65 969
Medicina Trabalho	6 036	3 526
Prémios	470 924	335 000
Bolsas	2 343 104	2 638 901
Propinas	164 018	-
Total	12 196 967	11 137 442

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende aos 12.196.967 Euros, refletindo um aumento face ao ano transato, devido maioritariamente às rubricas de “Ordenados” e “Prémios”. Este aumento deve-se ao aumento do número de contratados devido ao programa de Estímulo ao Emprego Científico (incentivo à contratação de novos investigadores e ao desenvolvimento de planos de emprego científico e de carreiras científicas pelas instituições públicas ou privada).

Em 2020 verifica-se uma redução do número de bolseiros, motivado por um lado, pelo encerramento de um ciclo de projetos e a alteração do estatuto do bolseiro de investigação que limita a atribuição de bolsas a estudantes, por outro, ao impacto do programa de Estímulo ao Emprego Científico, que fomentam a contratação de Doutorados.

Com a alteração do estatuto de bolseiro, o INESC TEC passou a efetuar o pagamento das propinas relativas à frequência de cursos de acordo com o grau de ensino e instituição de ensino superior onde estão inscritos. O montante no ano 2020 ascendeu a 164.018 Euros.

16. GASTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 ocorreram como a seguir se apresenta:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Rubricas	2020	2019
Juros suportados	2	10 583
Diferenças de câmbio	21 759	12 095
Outros gastos e perdas de financiamento	21 204	19 289
Serviços bancários	20 904	18 587
Garantias bancárias	300	642
Descontos pronto pagamento concedidos	-	60
Total	42 965	41 966

Os juros suportados respeitam ao financiamento de tesouraria, inexistentes durante o ano 2020. Os serviços bancários e as garantias bancárias apresentam um valor superior a 2019, cifrando-se em 21.204 resultado do aumento generalizado dos custos dos serviços cobrados pela Banca. As diferenças de cambio registadas no valor de 21.759 referem-se aos movimentos de compras efetuados ao longo do ano com fornecedores estrangeiros e à mensuração das imparidades cambiais a 31 de dezembro dos créditos a receber.

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Rubricas	2020	2019
Juros recebidos	2 264	-
Dividendos obtidos	-	3 200
Diferenças de câmbio	4 827	276
Outros rendimentos financeiros	-	14
Total	7 091	3 490

Na rubrica “juros recebidos”, o montante 2.264 Euros, refere-se aos juros obtidos da aplicação a prazo. As diferenças de câmbio referem-se aos movimentos de compras efetuados ao longo do ano com fornecedores estrangeiros.

17. CONTINGÊNCIAS (GARANTIAS BANCÁRIAS)

Em 31 de dezembro de 2020, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS

Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Camara Municipal da Maia	3 700	MBCP	5% preço contratual
PATRIZIA, Brussels	9 475	CGD	6 meses renda

18. PARTES RELACIONADAS

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as suas partes relacionadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

PARTES RELACIONADAS

Nome da Empresa	Capital não realizado (Nota 10)	Fornecedor e outras contas a pagar	
		Conta corrente	
2020	Fundação Universidade do Porto	51 007	29 030
	Politécnico do Porto	3 300	-
	Universidade Minho	121 550	-
	Universidade trás-os-Montes e Alto Douro	116 632	-
	Saldo a 31.12.2020	292 489	29 030
2019	Fundação Universidade do Porto	83 605	568
	Politécnico do Porto	3 300	-
	Universidade Minho	121 550	-
	Universidade trás-os-Montes e Alto Douro	120 036	-
	Saldo a 31.12.2019	328 491	568

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

PARTES RELACIONADAS

Nome da Empresa	Empréstimos Participadas	Cliente	Fornecedor
		Saldo devedor	Saldo devedor
2020	INESC P&D Brasil	4 507	15 000
	Keyruptive	26 500	-
	Fundação AEP	-	680
	Saldo a 31.12.2020	31 007	15 680
2019	INESC P&D Brasil	11 769	-
	Keyruptive	26 500	-
	Saldo a 31.12.2019	38 269	-

Durante o exercício de 2020, mantém-se em dívida o contrato de mútuo de 30.000 Reais celebrado com o INESC P&D Brasil para fazer face à fase inicial de atividade, que atualizado pelo cambio à data de 31 de dezembro, é de 4.507 Euros. O Conselho de Administração considera que o valor a receber do INESC P&D Brasil será integralmente recuperável.

Esta mesma entidade mantém em dívida um saldo com antiguidade superior a 180 dias, no montante de 94.403 Euros, que o INESC TEC considera ser totalmente realizável.

19. RENDIMENTOS

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

RENDIMENTOS		
Rubricas	2020	2019
Serviços de Consultoria de I&D	3 644 369	3 300 301
Subsídios à Exploração	13 868 661	13 564 038
<i>Subsídios do Estado</i>	8 636 889	8 867 197
<i>Subsídios de Outras Entidades</i>	5 231 772	4 696 841
Outros rendimentos	707 077	990 479
Projetos IES Associadas	-	54 711
Alienação Investimento financeiro	620	77 165
Imputação Subsídio ao Investimento	535 155	615 474
Outros	171 303	243 129

Os “Subsídios à Exploração” no montante de 13.868.661 Euros e os “Serviços de Consultoria de I&D” no valor de 3.644.369 Euros constituem os principais rendimentos da atividade do INESC TEC que representa um ligeiro acréscimo face ao ano anterior.

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO		
	2020	2019
Saldo inicial	3 197 384	3 151 050
Subsídios atribuídos	1 095 075	661 808
Rendimentos reconhecidos	(535 155)	(615 474)
Saldo final	3 757 304	3 197 384

Do saldo final do subsídio ao investimento em 31 de dezembro de 2020 no valor de 3.757.304 Euros, cerca de 1.095.075 Euros referem-se a subsídio ao investimento que ainda não foi recebido (ver nota 5). Os ativos subsidiados correspondem a ativos classificados como ativos fixos tangíveis (ver nota 7), cujo valor contabilístico a 31 de dezembro de 2020 é de 4.031.398 Euros. Durante o exercício, como evidenciado na Demonstração dos Fluxos de Caixa foram recebidos 926.056 Euros.

20. OUTROS GASTOS

A rubrica “Outros gastos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2020 e 2019:

OUTROS GASTOS		
Rubricas	2020	2019
Outros Gastos	418 391	591 734
Impostos	3 989	1 064
Taxas	54 332	28 382
Patrocínios	2 675	9 380
Quotizações	228 745	111 902
Inscrição em cursos	29 997	24 468
Reuniões e conferências	87 846	408 036
Multas fiscais	-	528
Outros	10 806	7 975

A rubrica “Reuniões e conferências” com o montante de 87.846 Euros representa a principal redução verificada, resultado direto da diminuição da participação presencial em reuniões e conferências durante o ano devido à pandemia.

A rubrica “quotizações” no valor de 228.745 Euros, corresponde a quotas pagas pela participação do INESC TEC em associações consideradas relevantes para a atividade. De salientar o envolvimento do Instituto no EIT RawMaterials, EIT Digital, EIT Manufacturing e Produtech, cujo montante de quotizações registadas ascendeu a 163.564 Euros em 2020.

A rubrica “Taxas” no valor de 54.332 Euros, refere-se a taxas oficiais de depósitos de pedidos de patentes.

21. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
ATIVO	2020	2019
Imposto sobre o Valor Acrescentado	951 958	707 321
	951 958	707 321
PASSIVO	2020	2019
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	46
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	131 157	114 849
Contribuições para a Segurança Social	190 112	165 047
Fundos Compensação do Trabalho	3 300	2 599
	324 569	282 541

Nesta rubrica estão refletidos os saldos das contas “Imposto sobre o Valor Acrescentado”, “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares”, “Contribuições para a Segurança Social” e “Fundos de Compensação do Trabalho” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2020, a liquidar apenas em janeiro de 2021. Relativamente ao “Imposto sobre o Valor Acrescentado” foi efetuado um pedido de reembolso da totalidade do valor devido que a esta data se encontrava pendente de um processo inspetivo. O órgão de Gestão entende que o valor em causa será recuperado durante o exercício de 2021.

À data de 31 de dezembro de 2020, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca da alteração das condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

Não foram ainda identificadas quaisquer situações que careçam de divulgação nas contas após 31 de dezembro de 2020.

O Contabilista Certificado

A Administração do INESC TEC



Paula Isabel Faria (CC n.º 37425)

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 25.616.343 euros e fundos patrimoniais de 5.909.844 euros, incluindo um resultado líquido de 26.373 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis apenas pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação acesse a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto



IS 668746

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Porto, 21 de abril de 2021


Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

No cumprimento do mandato que V. Exas. lhe conferiram e no desempenho das suas atribuições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2020 do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência ("INESC TEC"), apresentados oportunamente pelo Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do INESC TEC, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do INESC TEC as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2020, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2020 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão efetuado pelo Revisor Oficial de Contas (Vogal do Conselho Fiscal), foi emitida nesta data o Relatório de Auditoria, ao qual demos a nossa concordância, que se dá aqui por integralmente reproduzido, que não inclui qualquer reserva.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do INESC TEC o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 21 de abril de 2021



Dr. Abel dos Santos Alves
Presidente



Dr.ª Maria Dulce Soares Lopes
Vogal



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Dr. Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC
Vogal